

Equipe do ministro Paulo Guedes defende privatização generalizada

Liberais Economistas em postos de liderança no governo defenderam, ontem, a venda completa das estatais. Os atuais presidentes destas empresas concordam e admitem manter apenas o Banco Central

Agência Estado

Redacao@diarioam.com.br

Brasília

Na sede da Fundação Getúlio Vargas (FGV), referência do liberalismo brasileiro, economistas em postos de liderança no governo defenderam, ontem, a venda completa

das estatais. O grupo inclui os presidentes da Petrobras, Banco do Brasil e Caixa Econômica, além do ministro da Economia, Paulo Guedes. O mais enfático foi o presidente da petroleira, Roberto Castello Branco, que disse que ele e seus pares são “evidentemente, contrários à presença de 99,9% das estatais, com exceção do Banco Central”.

Segundo Castello Branco, os bancos públicos precisam ser privatizados e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES), extinto. Ele lembrou, no entanto, que as vendas ainda não fazem parte da pauta do governo. “Já que não podemos privatizar, não temos mandato para isso, vamos transformar a Petrobras o mais próximo possível de uma

empresa privada, que crie valor para seus acionistas, e o principal acionista da Petrobras é a sociedade brasileira”, afirmou.

Mas o auge do discurso privatizante partiu do ministro Paulo Guedes. Pelas suas contas, os ativos da União, incluindo as principais empresas estatais, inclusive as não listadas em Bolsa, somadas aos imóveis, poderiam render R\$ 1,2

trilhão aos cofres públicos: “No final vai a (privatização da) Petrobras também, vai o Banco do Brasil, tem de ir tudo”.

Já o presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, disse que o governo, ao longo da história, atrapalhou mais do que ajudou o banco. “Minha conclusão é que se o BB fosse privado, ele seria muito mais eficiente”, argumentou.